

I. Na Informação 5 da C.A.P.E. afirmou-se<sup>que</sup> a constituição de uma C.I.E. e da subsequente entrega do bloco administrativo aos estudantes resultava um importante passo no sentido de eleições para a A.A.C.

Uma Associação de Estudantes, só surge como tal, na medida em que exprime o trabalho comum organizado e dirigido por estudantes. Um órgão sindical estudantil, com os corpos dirigentes democraticamente eleitos, onde os estudantes possam desenvolver um amplo trabalho de organização e discussão congregando esforços e opiniões, é condição prévia para que o movimento estudantil cumpra a tarefa a que se impõe.

A experiência associativa em Coimbra, nos últimos anos, é, por demais elucidativa:

-63/64/65- a A.A.C., com direcção eleita, embora sob o peso de uma legislação cívica escolar asfixiante, desenvolveu uma intensa actividade cultural e desportiva; uma larga contribuição, no plano da resolução dos numerosos problemas do ensino, assumida através de uma análise crítica, de comparação e esclarecimento; no campo da saúde, assistência e convívio os trabalhos alcançaram um grande incremento.

-65/66/67/68- 3 anos de comissão administrativa - o marasmo, a confusão de realizações de fachada, o lesar da própria essência da A.A.C.

-1969- de novo uma Associação com direcção eleita. Atinge-se um desenvolvimento indiscutível do movimento estudantil: a luta contra o arcaísmo do ensino e da própria orgânica da Universidade; a luta por uma Universidade livre aberta à Nação; luta essa que, depois de violentamente reprimida vem vagamente (e com que intenções?) a ser adulada e enaltecida pelos detentores do poder repressivo.

Não nos iludamos, portanto. Antes de mais exigimos uma Associação em efectivo e democrático funcionamento. Solicitar o que quer que seja dos estudantes, cusar sequer, pronunciar-se sobre eles, sem que esta condição prévia seja satisfeita, é tentar lançar achas no fogo das ilusões, é pretender, inutilmente, seduzir, pela palavra, os estudantes e enganar a Nação. Um dos primeiros, se não o primeiro, actos de bom entendimento só pode ser ELEIÇÕES para a A.A.C.

Na mesma INFORMAÇÃO (5) uma questão é levantada:

- poderão haver verdadeiras eleições enquanto 49 estudantes de Coimbra ainda se encontram, injustamente, a cumprir o serviço militar?

Evidentemente que o ponto reivindicativo - ELEIÇÕES para a A.A.C. não é um processo isolado adentro do conjunto das outras reivindicações que constituem o caderno entregue ao Prof. Gouveia Monteiro quando da sua posse como Reitor.

As eleições para a A.A.C. são um ponto de partida para uma normalização que pressupõe, no mínimo, um conjunto de reivindicações entre as quais avulta pela sua importância, e sob pena de que a palavra solidariedade entre os estudantes se venha a diluir no mar das boas intenções, definitivamente destrocada no abismo das causas falhadas: o regresso imediato dos 49 estudantes de Coimbra ilegalmente incorporados em Outubro do ano passado.

O cumprimento desta exigência é tanto mais urgente quanto se verifica, que o 2º ciclo de preparação militar está a terminar, e, após ele, os nossos colegas serão colocados, dispersos, pelos diversos quartelamentos militares do País.

II. No passado dia 20 do FEVEREIRO novo estudante de Coimbra foi preso pela D.G.S. (vulgo P.I.D.E.).

Do nome do António Garcia Neto, preso anteriormente pela mesma polícia, veio juntar-se o do Fernando Pereira Sabrosa.

Detenção arbitrária, sem culpa tornada. Prisões em condições humanas precárias; regime de incomunicabilidade sem direito de assistência jurídica - são a verdadeira face atrás da qual se oculta a máscara de "liberalização".

Cumpro-nos a nós estudantes, arrancar essa máscara denunciando com clareza a repressão de que fomos vítimas, arrancados ao nosso convívio pela polícia de um regime que estabeleceu como princípio do seu partido político, a A.N.P., Acção Nacional Popular (ex- U.N., neste caso também se optou pela mudança de nome) "o repúdio da violência como recurso da resolução dos problemas políticos e sociais...". Tanto mais surpreendente é esse "repúdio" quanto o não é a vaga de prisões, agressões, encerramento de Faculdades a que Lisboa assiste neste momento.

Coimbra, 10 de Março de 1970

# ASSEMBLEIA MAGNA

## ORDEN DO DIA:

- INFORMAÇÕES
- LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS
- CONVITE DO M. E. N.
- APOIO A LISBOA E AOS ESTUDANTES PRESOS

no Teatro Académico de Gil Vicente  
hoje dia 10 —————> às 17 horas